

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

GUILHERME SANSIGOLO ANDRELLO

**RUGBY SEVENS BRASILEIRO: PASSE E
TACKLE.**

**BRAZILIAN RUGBY SEVENS: PASSING AND
TACKLING.**

**Campinas
2013**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

GUILHERME SANSIGOLO ANDRELLO

RUGBY SEVENS BRASILEIRO: PASSE E TACKLE.

BRAZILIAN RUGBY SEVENS: PASSING AND TACKLING.

ORIENTADOR: Prof. Dr. Sérgio Augusto Cunha

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à secretaria de graduação da Faculdade De Educação Física da Universidade Estadual De Campinas para obtenção do título de bacharel em educação física

Monography presented to the Graduation Programme of the School of Physical Education of University of Campinas to *obtain the Bachelor's degree.*

ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE À VERSÃO FINAL DA MONOGRAFIA DEFENDIDA PELO ALUNO GUILHERME SANSIGOLO ANDRELLO E ORIENTADO PELO PROF. DR. SÉRGIO AUGUSTO CUNHA

Assinatura do orientador

Campinas, 2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA POR ANDRÉIA DA SILVA MANZATO – CRB8/7292
BIBLIOTECA “PROFESSOR ASDRÚBAL FERREIRA BATISTA”
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA - UNICAMP

An25r Andrello, Guilherme Sansigolo, 1989-
Rugby sevens brasileiro: passe e tackle / Guilherme Sansigolo
Andrello. – Campinas, SP: [s.n], 2013.

Orientador: Sergio Augusto Cunha.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Faculdade de
Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

1. Rugby. 2. Rugby - análise. I. Cunha, Sergio Augusto. II.
Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. III.
Título.

Informações para Biblioteca Digital

Título em inglês: Brazilian rugby sevens: passing and tackling

Palavras-chaves em inglês:

Rugby

Rugby sevens

Titulação: Bacharelado em Educação Física

Banca examinadora:

Sergio Augusto Cunha [orientador]

Ana Lorena Marche

Caroline Vendite

Data da defesa: 28-11-2013

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Sérgio Augusto Cunha

ORIENTADOR

Profa. Ms. Caroline Vendite

BANCA

Profa. Ms. Ana Lorena Marche

BANCA

Dedicado à família,
aos professores
e amigos

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos que me ajudaram a alcançar essa etapa da minha vida. Pessoas que por mais ou menos tempo entraram e participaram de pedaços desse caminho.

Agradeço a minha família pela sólida educação, incondicional carinho e perene suporte;

A todos os professores, da creche até a faculdade e assim como tantos outros, por compartilhar seus conhecimentos;

Aos amigos de sempre e aos passageiros por me mostrarem uma vida inusitada, diferente, e descontraída;

Aos treinadores "da beira do campo" que me ensinaram outra perspectiva e que contribuíram com doações para esse trabalho.

Mencionar todos que me fizeram hoje estar aqui seria impossível, pois não possuo páginas suficientes tão pouco gostaria de cometer injustiça em esquecer alguém. Se hoje estou aqui devo isso aos caminhos que tomei na minha vida e a todos que deles fizeram parte, em todos os desafios dos problemas, em todas as satisfações das soluções, nas decepções das tristezas, nas comemorações nos momentos de alegrias, na obrigação da seriedade ou no prazer da descontração.

Sinceramente, obrigado.

SANSIGOLO ANDRELO, Guilherme. **Rugby Sevens Brasileiro: Passe e Tackle**. 2013. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

RESUMO

No cenário atual brasileiro existem poucas produções sobre o rugby, assim existe a necessidade de ampliar esse quadro e estudar os atletas para auxiliar a desenvolver a modalidade em nosso país. O intuito do trabalho é descrever quantitativamente e qualitativamente o passe e o tackle nas equipes brasileiras de rugby sevens, buscando identificar se existe alguma relação entre variáveis que possam auxiliar a entender os fatores para as vitórias de uma equipe. Para isso nove partidas masculinas do campeonato brasileiro de rugby sevens de 26 e 27 de Janeiro de 2013 foram analisadas, categorizando-se esses jogos em dois grupos de equipes: vencedoras (n=2) e derrotadas (n=9), passando por uma análise notacional feita por meio de uma planilha elaborada no Excell. Com os dados gerados buscou-se um tratamento estatístico por correlação de Pearson e Anova ($p \leq 0,05$) e em sequência uma análise descritiva dos fundamentos por jogo, evidenciando qual a maior incidência das variáveis e em quantos jogos elas foram predominantes. Nesse trabalho constatou-se que o grupo das equipes vencedoras executou mais passes certos e errados contando mostrando uma qualidade superior nos passes certos, ainda, não mostraram falhas em tackles na zona defensiva e marcaram mais tries que se originaram em jogadas de sequência de passes. O grupo das equipes derrotadas realizaram mais tackles certos e errados, com predominância de tackles altos. Mostraram mais erros de manuseio com a recepção de passe e tomaram mais linebreaks. A zona de jogo na qual as equipes realizaram mais ações foi a de gestão. Desse modo, os resultados encontrados se alinham com as demais constatações de estudos internacionais, que também mostram a necessidade de manter a posse de bola, justificada pela quantidade superior de passes, para que a equipe possua mais chances de ganhar uma disputa, contudo não se encontrou a relação com quebra de tackle e pontos marcados, assim como em outras literaturas.

Palavras-Chaves: Análise Notacional; Fundamentos do Rugby; Rugby Brasileiro; Rugby-Sevens.

SANSIGOLO ANDRELO, Guilherme. **Brazilian Rugby Sevens: Passing and Tackling**. 2013. 48p. Thesis (Graduate in Physical Education)-School of Physical Education, State University of Campinas, Campinas, 2013.

ABSTRACT

In the Brazilian context there are few productions about rugby, therefore there is a necessity to enlarge this environment and to study our athletes to help the development of this sport in our country. The goal of this study is to describe the quantity and quality of the passing skills and tackles in Brazilian seven's squads, searching to identify if there is any relationship between the variables that may lead to a better understanding the factors for a victory of a squad. For that nine matches of the Men's National Championship in January 26th and 27th 2013 were analyzed, categorizing the squads in two groups: winners (n=2) and defeated (n=9) and going through a notational analysis done by a spreadsheet planed in the Excell. With the data gathered the next step was a statistical analysis by Pearson's correlation and Anova ($p \leq 0,05$) and in sequence a descriptive analysis of the fundamentals by game, highlighting the major incidence of the variables and in how many games they were predominant . In this study was noted that the in group of the victorious teams there was a higher number of passes done right and wrong, counting with a better quality in the passing skills, also the was no wrong tackle in de defensive zone and scored more tries with origin in a pass sequence. The group of the defeated teams showed a higher number of tackles done right and missed, showing more torso tackles. They had more handling errors in the pass reception and suffered more linebreaks. The game zone in which there were more actions was the "management zone". The results found are aligned with the others discovered in the international literature, that also show the necessity of the ball's possession, justified by the greater number of passes, for the team to have more probability of winning a dispute. However the relationship between tackle break and scoring points was not found as shown in literature.

Keywords: Brazilian Rugby; Rugby Fundamentals; Rugby-Sevens; Notational analysis.

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| TABELA 1 - Porcentagens totais e relativas dos passes durante o campeonato em ambos os grupos..... | 33 |
| TABELA 2 – Crescimento percentual entre períodos para os passes em ambos os grupos. | 33 |
| TABELA 3 - Porcentagem total e relativa dos tackles durante o campeonato em ambos os grupos. | 35 |
| TABELA 4 - Crescimento percentual entre períodos para os tackles em ambos os grupos. | 35 |

LISTA DE APÊNDICES

| | |
|--|----|
| ORGANOGRAMA RUGBY | 43 |
| TABELA CAMPO – Exemplo de preenchimento..... | 44 |
| QUADRO 1 - Somatória dos fundamentos do grupo dos vencedores..... | 45 |
| QUADRO 2 – Somatória dos fundamentos dos derrotados | 46 |
| TABELA 5 - Contagem de fundamentos jogo a jogo para vencedor e derrotado..... | 47 |
| QUADRO 3 - Tratamento estatístico: correlação e significância para os fundamentos estudados por grupo de equipes | 48 |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO | 12 |
| CAPÍTULO 2: CARACTERIZAÇÃO DO RUGBY | 16 |
| CAPÍTULO 3: FUNDAMENTOS E DEFINIÇÃO DAS VARIÁVEIS | 21 |
| CAPÍTULO 4: METODOLOGIA | 30 |
| CAPÍTULO 5: RESULTADOS E ANÁLISES..... | 32 |
| CAPÍTULO 6: CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 38 |
| REFERÊNCIAS..... | 41 |
| APÊNDICES | 43 |

CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO

O rugby é um esporte coletivo originado na Inglaterra em 1845, apesar da data e origem exatas serem questionáveis. Acredita-se que foi inicialmente concebido como uma variação do futebol, porém hoje ele é um esporte de equipes popular no mundo, só sendo superado pelo próprio futebol. Com essa grande popularidade, muitas variações do esporte surgiram. As mais praticadas são o rugby com quinze jogadores (rugby union), sua variação olímpica com sete jogadores (sevens-a-side) e em seguida está o league (com 13 atletas). Além dessas variações há também o rugby de praia, de toque (toucht), com fitas na cintura (tag) e em cadeira de rodas.

Atualmente o rugby tem apresentado uma grande popularização no mundo, além de ser muito praticado, está se tornando foco de novas discussões e estudos. Contudo, sua relação com os estudos e teorizações somente sofreram mudanças há poucos anos. O interesse de crianças, adolescentes, adultos, equipes esportivas, treinadores, pesquisadores, mídias e outros nesse crescente fenômeno esportivo é uma das causas que contribuem para esta discussão permanente.

Um estudo publicado (Villarejo, Palao e Ortega, 2010) traça o perfil de publicações entre os anos de 1998 e 2007. Nesse estudo constatou-se que 99,3% dos materiais publicados eram na língua inglesa; 83,5% tratavam de estudos de gênero investigativo (técnica, tática, fisiologia, modo de ensino, psicologia, etc.), das publicações em revistas 51,4% eram sobre lesões. Nesse trabalho também foi apontado que o incremento no número de publicações nos últimos cinco anos estava em torno de 15 a 20 por ano.

Em uma busca efetuada dia 04 de Outubro de 2013 no site <http://www.periodicos.capes.gov.br> utilizando a palavra “rugby” foram encontrados os seguintes estudos por idiomas: inglês 112.090, francês 559, espanhol 118, alemão 102 e em português 18 publicações. Já por data: antes de 1958 haviam 2.242, de 1958 até 1971 acrescentaram 472, de 1972 até 1985 mais 2.041, de 1986 até 2000 somavam 51.276, e após 2000 existiam um total de 89.940 trabalhos. Por tópico de pesquisa encontraram-se os seguintes números: rugby football 2.884, atletas 567, lesões esportivas 516, equipes de rugby 315 e jogadores de rugby 308. Por fim, dentre os

meios de publicação: 118.324 artigos de jornal, 21.908 artigos, 3.468 recursos textuais, 2.407 resenhas e 413 livros. Com isso pode-se perceber o perfil das bibliografias existentes e notar que ainda existe muito espaço para o desenvolvimento em outras diversas áreas do conhecimento sobre o rugby.

Embora tenha se desenvolvido com o passar do tempo, esse quadro ainda se mostra muito aquém da realidade desejada. Especialmente em se tratando do contexto brasileiro, onde o desenvolvimento e produção científica são mais lentos em comparação à produção de países em que a profissionalização do rugby é crescente.

No Brasil o rugby chegou ainda no séc. XIX e desde então está em processo de desenvolvimento. Com a crescente expansão surge um fenômeno de múltiplas possibilidades, apresentando-se com diferentes facetas, práticas e objetivos que possuem a necessidade de ser ampliado para suprir a demanda encontrada. Dentre os vários objetivos pelos quais as pessoas debatem sobre o rugby está o foco do presente estudo: a busca pelo aprimoramento de equipes de alto desempenho esportivo em treinos e campeonatos. Uma vez que o nível dos campeonatos mundiais vem crescendo, surge no cenário mundial a necessidade de compreender o jogo em seus aspectos fundamentais.

A ciência busca analisar o jogo em prol de obter sempre um nível maior de desenvolvimento na compreensão do jogo, conhecimento técnicos, táticos, requisitos físicos e outros muitos aspectos. Dentre esse outros, observa-se uma forte vertente para as análises de jogos, tanto notacional como de vídeos, que contribuem com um feedback no pós-jogo ou em tempo real.

É dado que principalmente pelo alto rendimento esportivo são necessárias todas as ferramentas possíveis para conseguir alcançar os objetivos dessas equipes. A análise notacional é uma ferramenta muito importante que deriva os dados com o objetivo de responder a questões específicas e sua metodologia varia de acordo com os equipamentos disponíveis (James, 2006). Em sua produção o autor escreve sobre a influência das análises notacionais nos trabalhos dos técnicos de futebol, em suas prescrições, carga de treino, planejamentos e feedbacks à equipe, sempre adicionando contribuições ao método empírico existente no cotidiano, o observacional, trazendo informações de valor aos treinadores para que a ciência não se distancie da prática.

Porém, o esporte como um fenômeno amplo, pode se valer do mesmo

recurso para muitas outras modalidades. Percebe-se então cada vez mais a importância desses artifícios para facilitar o caminho das respostas para perguntas realizadas ante as questões que se queiram investigar. No rugby as perguntas podem ser classificadas em quatro grupos de acordo com Agnew, (2006 apud Hughes, 2002): indicadores de classificação de partida, classificação tática, técnica e biomecânica. Sendo os quatro tipos podem ser voltados para um jogador ou ampliados para a equipe inteira.

Além dos treinadores, administradores, jogadores, as mídias e o público espectador estão em busca dessas informações, que geralmente resultam numa versão estatística dos eventos que no jogo ocorreram. A grande importância que esse tipo de artifício representa para as grandes equipes de rugby é notada de diversas formas. Esses trabalhos, mesmo para as equipes de países onde esse esporte está em desenvolvimento, são fundamentais. Logo, existe também a necessidade de pensar em meios através dos quais esses estudos possam ajudar a modalidade a se desenvolver de melhor maneira possível.

Ainda, no ano de 2016, quando acontecerão os jogos olímpicos no Brasil, voltará a ser apresentado nas olimpíadas o rugby em sua modalidade de sete jogadores. O potencial desse mega evento em impulsionar o esporte é grande. Estratégias para além da divulgação do esporte, formação dos profissionais, estruturas de treinamentos e não obstante também boas pesquisas para fornecer uma base ampla fundamentada em estudos possibilitando a frutificação desse esporte.

No cenário nacional ainda existem poucos trabalhos em comparação com a realidade de grandes países conhecidos pelo rugby. Esse trabalho de conclusão de curso vem no intuito de somar à produção brasileira por meio de um relato de equipes durante jogos em campeonato. Mais especificamente, busca-se observar e relatar os fundamentos pertencentes ao jogo e a relação que eles têm com as equipes respectivas para evidenciar as características do rugby brasileiro.

O objetivo é realizar uma análise utilizando jogos de rugby filmados. E assim traçar um perfil do fundamento de passe e de tackle, isso sendo feito por meio de um modelo de scout planejado a cerca dos fundamentos a serem observados. Após essa etapa, discorrer sobre os dados observados fazendo uma análise da relação desses fundamentos entre si. Com o perfil dessas equipes em relação aos fundamentos já estabelecidos, na sequência pretende-se relacionar esses mesmos dados com o

desempenho e procurar a relação entre os mesmo.

Durante a análise dos jogos observou-se o primeiro fundamento: o passe sendo concebido como um elemento básico do ataque (Pavely et al., 2009) e também a recepção pensando em relacioná-los. Um segundo fundamento a ser analisado será um que pertencente à fase de defesa, o tackle. Outros fatores que foram observados são a quantidade de linebreaks por falta de takles efetivos e se eles ocasionaram pontuação, também o número de turnovers da posse de bola como consequência da relação passe e recepção – por falta de qualidade - e se por sua vez esses turnover ocasionaram pontos além dos tries e conversões.

Desse modo busca-se responder as seguintes questões: qual é o perfil do passe e do tackle nas equipes que obtiveram o primeiro e segundo lugar no campeonato brasileiro de rugby 7's, quais são os dados obtidos para os itens em observação e se algum desses elementos poderia determina a vitória de equipes brasileiras ou não.

CAPÍTULO 2:

CARACTERIZAÇÃO DO RUGBY

Nesse capítulo será feita uma apresentação da modalidade para fornecer uma breve compreensão do tema tratado. Formando esse esporte existem amplas combinações das várias capacidades físicas, utilização de fundamentos semelhantes e que permeiam outros esportes na execução dos gestos motores e especificações de papéis fundamentais para as 15 posições em cada momento do jogo. Ainda, em adição a complexidade existente, os princípios do jogo inserem mais variáveis em termos de exigências e competências para completar objetivos específicos ao jogar uma partida.

Bayer, (1994) aponta teorias que sugerem sua forma de caracterização das modalidades coletivas. Em suas ideias é possível exemplificar os princípios gerais dos jogos coletivos que estão também presentes no rugby. Segundo o que trata, as modalidades chamadas de coletivas possuem seis aspectos invariantes. São eles: um implemento (bola), o espaço do jogo, parceiros do time, adversários de outro time, um objetivo ou alvo e as regras que orientam o jogo em si. Para o autor existem mais seis princípios operacionais dos esportes coletivos, três princípios para o ataque que são manter posse individual da bola, manter a posse coletiva sobre a bola, e progressão ao objetivo até que ele seja completado. Na defesa estão os outros três: recuperar a posse, barrar o avanço do implemento ou equipe adversária e proteger o alvo que a outra equipe busca alcançar.

Essas características também estão presentes no rugby. Em adição a esses conceitos básicos, essa modalidade é uma forma de jogo de invasão, que envolve entrar no território dos jogadores oponentes na tentativa de marcar os pontos para a própria equipe e que depende do tempo (Hughes, 2002 apud Read, 1992). Ambas as modalidades com 15 jogadores e com 7 apresentam muitas conexões quanto aos princípios básicos, meios de ações técnicas, andamento e lógica do jogo, se diferenciando quanto as demandas fisiológicas e principalmente considerações para os meios táticos e variações de regras. Sendo assim a caracterização tanto de um quanto de outro será tratada ao mesmo tempo.

Primeiramente, o objetivo é alcançar a zona de pontuação adversária para marcar pontos. Esses são denominados de try. O try é feito apoiando a bola no solo

dentro da zona determinada, o in-goal. Pontos podem ainda ser marcados a partir de um chute de conversão que passe por cima e através das traves após uma tentativa de sucesso em marcar o try, por um chute de pênalti ou por um chute durante a decorrência normal do jogo que também atravesse a área central das traves.

O rugby se mostra um esporte intenso e com contato físico. Em uma partida convencional existe um total de 15 jogadores para cada equipe, são oito jogadores de um subgrupo denominado de forwards e sete do outro subgrupo chamados de backs. Todos em colaboração entre si buscam por diversos meios (passes, chutes, corridas, disputas de força, entre outros) evoluir o jogo até marcar os pontos. O grupo dos forwards é geralmente responsável por atuar em situações nas quais há competições pela posse da bola enquanto os backs tentam fazer uso da posse adquirida para correr até o final do campo, para a zona de pontuação (Agnew, 2006).

As situações nas quais acontece a maioria das contestações da posse da bola são as formações fixas e as quebras de jogo aberto (breakdown). As formações fixas referidas são os inícios ou reinícios de jogo: chute inicial, cobrança de lateral (lineouts) e disputa do scrum, já as quebras do jogo são os momentos nos quais surge a tentativa de desarme ou de derrubada do jogador portador da bola. Especificamente refere-se ao tackle ou ao maul (Johnson, 2004). Nesse momento são envolvidos tanto o portador da bola bem como o jogador que efetuou o tackle e no mínimo mais um jogador de cada equipe em disputa pela posse da bola. Se o jogador “tackleado” é levado ao chão de fato a situação subsequente é chamada de ruck, se não o nome dado para a formação é maul. Em linhas gerais, os breakdowns vêm após o jogo aberto que por sua vez evoluiu de alguma formação fixa.

Em todas essas situações o objetivo principal é a competição pela bola. Reter a posse da bola é importante (Thomas, 2004). No torneio 6-Nations (hemisfério norte) de 2004 houve em média 21 scrums e 36 lineouts por partida e a retenção da posse pela equipe que introduz / lança a bola ficou em 87% e 80% respectivamente. No mesmo ano, no torneio Tri-Nations (hemisfério sul) as médias foram de 21 com retenção de 92% e 32 com 81% de retenção para os mesmo dados.

A posse da bola representa um quesito fundamental para vencer partidas de rugby. No torneio mundial de rugby sevens de 2003, em um total de 7 das 8 partidas da etapa final, as equipes vencedoras foram as que tiveram mais posse de bola (Thomas,

2004). Nesse ultimo caso existe uma consideração especial, pressupostos táticos para o jogo de sevens pensam em evitar as situações de disputa e chutes justamente para aumentar o tempo de posse e diminuir as ocasiões nas quais a bola está em risco de passar para o outro time. Assim existe um maior tempo de permanência na fase de jogo aberto e assim cria-se um quadro que envolve mais troca de passe e mais deslocamento dos jogadores.

Por fim, além da busca pela bola, das movimentações e estratégias subsequentes, todos os jogadores entre forwards e backs devem ser aptos a realizar a defesa do in-goal, se reorganizando rapidamente no jogo, “tacklando” o portador da bola e fornecendo o maior grau de dificuldade possível ao formar a linha de defesa que visa agir sobre o ataque da linha oponente por meio de pressões defensivas. As habilidades de “tacklear” são vitais para deter a linha de ataque oponente (Agnew, 2006).

Um último tópico a ser abordado nesse capítulo é a demanda fisiológica e suas diferenças entre os dois grupos de jogadores e entre as duas modalidades. Inúmeras pesquisas feitas com análise de movimento, GPS, vídeo e outros recursos mostram as distinções existentes. A importância desse fato recai com maior peso sobre a forma de prescrever e elaborar sessões de treinos, contudo é interessante notar alguns pontos principais durante esse processo de caracterização.

Com respeito ao rugby de quinze Coughlan et al. (2011), estudou as diferenças de distâncias e intensidade das corridas de backs e de forwards. Analisando dois jogadores, sendo um back e um forward na duração de um jogo internacional, publicou os seguintes dados de locomoção na distância percorrida: 7007m para o jogador na função de back e 6427m para o jogador com função de forward. Na classificação de movimentações durante o jogo, o forward teve maiores contagens no número de vezes em que esteve parado e andando (0,0 – 6,1 km/h), menores contagens para corrida intensa e máxima (18,0 – 36,0 km/h), e já com respeito à corrida moderada (6,1 – 18,0 km/h) os dados foram semelhantes. Ambos completaram quase 75% da distancia total do jogo em atividade de baixa intensidade (ficar em pé, caminhar e trotar), consequentemente passaram mais tempo do jogo nesse nível de intensidade.

Outra constatação feita sobre o número de impactos mostrou frequência consideravelmente maior dos mesmos para o forward. Esses impactos são consequência

de ações de “tackleadores” e das formações fixas, variando de 5,0 G (leve) até 10,0 G (severo). Durante o ato de efetuar o tackle e de receber um notou-se cargas maiores no back do que para o forward, dentro da classificação de intensidade de impactos os tackles estavam na zona de impacto severo para ambos.

Com relação ao jogo na modalidade de sevens outro estudo foi feito por Highama et al. (2012) buscando observar diferenças entre o padrão de movimentos, velocidade máxima, distancia total, distâncias entre zonas de classificação de velocidade e números de aceleração e desaceleração entre torneios de rugby internacionais e nacionais. Foi constatado que em uma partida internacional apesar de uma menor frequência de trabalho a intensidade é maior. Os dados mostram que é possível chegar a cobrir uma distancia relativa de 140m por minuto e atingir velocidades de 8,5m/s.

Na discussão feita nesse artigo, em função de algumas adaptações nas regras e da configuração do jogo, em uma partida de rugby sevens existe uma intensidade maior de corrida do que um jogo de quinze jogadores. Os jogadores de sevens mostraram em média 45% mais distância total por minuto percorrida. E proporcionalmente essa distância em alta intensidade é 135% maior. E embora correlações diretas de situações de contato (scrum, maul e tackle) e a demanda fisiológica que elas implicam não possam ser feitas, o aumento da intensidade de corrida e também da distância entre os dois tipos de jogos por si só gera implicações fisiológicas a considerar na preparação dos atletas.

Resumindo, é grande a diversidade do preparo físico e técnico para o jogo. Ainda, o rugby possui como uma de suas características mais marcantes a grande presença do contato físico. A conciliação de dois princípios de jogos coletivos: a disputa pela bola e a conquista de território no campo é outra característica. Esses são os dois elementos que norteiam uma partida, uma equipe busca progredir ao longo do campo para chegar ao final e marcar pontos e a equipe adversária busca meios para disputar essa bola novamente para. Porém um olhar mais atento a cerca das regras e princípios do jogo mostra uma orientação para um jogo de contato físico que não se caracteriza como violento.

Todas as regras têm o intuito de garantir o direito de igualdade na disputar da bola e sempre de manter e zelar pela segurança dos participantes. A segurança e a continuidade do jogo são as duas regentes desse esporte, possibilitando um jogo justo e

em termos iguais para as duas equipes participantes, beneficiando a equipe que joga seguindo as diretrizes estabelecidas e reprimindo as que não o fazem.

É um esporte complexo que combina diversas competências, como força, velocidade, agilidade, potência, resistência, fatores psicológicas, intelectuais, sobre táticas empregadas e técnicas gestuais específicas. Sempre em busca de melhor aproveitar as vantagens da própria equipe quando se tenta cumprir os dois princípios de disputa da bola e progressão no território citados anteriormente.

E por fim, é uma prática na qual existe a ampla possibilidade de inclusão. Apesar de parecer ambíguo pelo nível de complexidade, é justamente esse fator de inclusão de vários biótipos, para o cumprimento de várias tarefas imprevisíveis e distintas, realização de objetivos específicos por etapa de jogo e diversidade de pensamentos que surge um dos jogos que mais cativa as pessoas a experimentá-lo e a praticá-lo. E devido ao fato do jogo ser mais dinâmico e curto ele constitui uma oportunidade boa para a realização desse estudo.

CAPÍTULO 3:

FUNDAMENTOS E DEFINIÇÃO DAS VARIÁVEIS

Durante uma partida de rugby é possível perceber várias ações próprias do jogo que podem não ser familiares às pessoas que não têm um contato grande com essa modalidade esportiva, então esse capítulo dedica-se a explicar um pouco sobre o funcionamento dos fundamentos. Basicamente o total das ações de um time dividem-se entre os forwards e backs seguindo assim cada um com suas funções. Cada uma das partes possui características muito próprias em vista de seus objetivos durante o decorrer da partida, por exemplo, o primeiro grupo tende a ser composto com pessoas mais fortes e o segundo apresenta atletas com perfil em geral mais ágil e veloz assim como observado no capítulo anterior. São dessas diferenças que as diferentes tarefas surgem.

As funções realizadas pelos jogadores forwards são: o scrum, que é uma formação características após uma falta leve como, por exemplo, derrubar a bola a frente ao errar o manejo e o lineout que é outra formação com propósito de reinício feita após a bola ter saído de campo pela lateral. Os demais fundamentos podem ocorrer com todos os jogadores embora sejam comumente designados a esses jogadores específicos por servirem a uma vantagem estratégica, tática ou técnica como a formação do maul ou garantir a posse da bola no ruck. A seguir são descritos os fundamentos do jogo para gerar um esclarecimento maior conforme a adaptação dos textos da International Rugby Board (IRB), o órgão máximo responsável por esse esporte.

Ruck: é uma fase do jogo na qual um ou mais jogadores de cada equipe, que estejam em pé e em contato físico, fechados sobre a bola no chão. Acaba o jogo aberto. Os jogadores estão no ruck quando estão sustentando-se sobre a bola e usando suas pernas para ganhar ou manter a posse da bola, sem cometer faltas.



Maul: um maul começa quando um jogador que carregue a bola é segurado por um ou mais oponentes e um ou mais jogadores da sua equipe se unem ao portador da bola para auxiliá-lo. No seu início o maul



consiste, portanto, por pelo menos três jogadores (o portador da bola e mais um jogador de cada equipe). Todos os jogadores envolvidos precisam estar unidos ou ligados ao maul e devem estar em pé, se movendo. O jogo aberto também termina nessa situação.

Scrum: o propósito dessa formação é recomeçar o jogo de maneira segura e justa após uma infração minoritária ou uma interrupção. Um scrum é formado no campo quando oito jogadores de cada equipe, separados por três linhas de funções se unem com seus oponentes de modo que as cabeças



dos jogadores da primeira linha se intercalem. Isso cria um túnel no qual o scrum-half introduz a bola para que os jogadores dessas primeiras linhas possam competir pela posse da bola com qualquer dos seus pés.

A linha do meio do scrum não deve estar a menos de cinco metros da linha do in-goal. O scrum também não deve acontecer a menos de cinco metros da linha de touch (lateral). O túnel é o espaço entre as duas primeiras linhas. A linha do meio do scrum é uma linha imaginária pelo chão e no túnel abaixo da linha onde os ombros das duas primeiras linhas se encontram.

Lineout: o propósito do lineout é de recomeçar o jogo de maneira segura e justa após a bola ter passado a linha de touch (lateral), com um lançamento realizado entre as duas linhas de jogadores das equipes que formam o lineout. Todos os outros jogadores que não estão fazendo parte da formação de lineout devem estar no mínimo dez metros atrás da mesma, ou em cima da linha de gol se a mesma estiver antes dos dez metros, até que o lineout tenha acabado.



Chutes: são utilizados em várias situações, por exemplo, para iniciar o jogo em cada período de jogo, em cada período extra de jogo e para reiniciar o jogo após a bola ter sido apoiado no solo para marcar pontos. Outro tipo de chute é o drop-kick, no qual o jogador solta a bola para que ela toque o chão antes de acertá-la com o pé para fazer o chute. Além desses podem haver chutes direto da mão do portador para que a bola seja lançada a frente a fim de ganhar alguma vantagem tática ou territorial.

Passe: é um fundamento utilizado durante o jogo para manusear a bola até um lugar no campo onde exista alguma oportunidade estratégica ou física para a equipe em sua tentativa de alcançar a zona de pontuação adversária. No que diz respeito ao passe, existem duas regras para normatizá-lo e dar o formato possível para que ele aconteça. É visto como infração o knock-on e forwards-pass. Acontece um knock-on quando o jogador perde posse da bola e ela cai à sua frente, quando o jogador toca a bola com a mão ou braço e ela caindo à frente, ou quando a bola acerta a mão ou braço e em seguida algum outro jogador ou o chão antes que o primeiro recupera a posse. A segunda infração é quanto a um passe realizado para frente ou para um jogador que esteja à frente do portador da bola. “À frente”, em última estância, pode ser entendido como em direção à linha de fundo do campo do adversário, o in-goal. Os passes só podem ser feitos para o jogador de trás.



Para que essas infrações não ocorram é primordial que o praticante saiba da condição de legalidade, tenha coordenação e apresente uma correspondência bilateral estando hábil a executar o passe para qualquer direção. De acordo com Craven (1970), essa habilidade de passar para ambos os lados é requisito básico para os jogadores independente de sua posição no jogo. Contudo, nota-se que atletas de elite também podem apresentar diferenças entre os lados. Em 2007 no campeonato Super14 foram contabilizados 171 tries marcados para o lado esquerdo dos postes do in-goal e 127 marcados para a direita (ARU, 2007). Isso talvez indique mais facilidade das pessoas executares o passe para a esquerda devido à dominância do braço direito. De qualquer forma o passe é um elemento fundamental para que uma equipe consiga marcar pontos.

Tackle: é uma ação defensiva executada com o objetivo de deter um adversário levando-o ao chão onde ele não pode reter a posse da bola, dando assim a chance da equipe defensora disputar a posse da bola. A ação ocorre quando o portador da bola é segurado e levado ao chão por um ou mais oponentes. O portador da bola que não é segurado não é “tackleado” e o tackle não acontece. Jogadores oponentes que seguram o portador da bola levando-o ao chão e que também vão ao chão são os “tackleadores”. Se esses oponentes que seguram o portador da bola não vão ao chão eles não são “tackleadores” e sim “derrubadores”.

Bartlett, (1999) define o tackle como uma ação balística dividida em três fases. A primeira de preparação, na qual o corpo se prepara e adota uma postura vantajosa e segura para ativar os grupos musculares necessários. A segunda fase é a de ação, cabendo dentro dela em si o contato com o jogador adversário. A última fase, de recuperação, resguarda a continuação após o contato e o que se segue em seguida.

Dentre todas as ações do jogo o passe e o tackle são as duas ações às quais os jogadores estão, de maneira geral, mais sujeitos à possibilidade de executar, pois normalmente o lineout e scrum, também o ruck e maul dependendo da estratégia de jogo, são destinados com frequência maior aos forwards enquanto os chutes acabam sendo em geral de responsabilidade de alguns dos jogadores dentre os backs. Para os atletas de sevens são comumente designados três dos jogadores em campo para as formações do scrum e lineout. Devido ao formato relativamente diferente do jogo o ruck assim como o maul, quando necessários, se tornam executados com mais regularidade pelos jogadores do time como um todo.

Voltando o olhar para os elementos passe e tackle é possível abranger de uma maneira mais homogênea o time visando uma análise do perfil e dos fundamentos, pois não há a preocupação com fundamentos designados a pessoas especialistas. Em uma equipe de sete jogadores todos acabam realizando o passe e o tackle com frequência durante um jogo se contrapostos ao jogo de 15, no qual os jogadores forwards acabam manuseando a bola com menos frequência.

Para um estudo direcionado sobre esses dois fundamentos segue a necessidade de especificar as variações de ações que foram utilizadas nesse estudo. Tanto o passe quanto o tackle apresentam subdivisões que são remetidas a certas ocasiões durante o jogo. Para a ação defensiva do tackle dividiu-se em nove tipos que serão apresentados a seguir.

Tackle individual: quando o ato de “tacklear” é feito na linha da cintura ou abaixo, de frente com o atacante. Os dois vão ao chão. É em geral o tackle mais comum. Para esse tipo de tackle coloca-se em especial uma subcategorização:

Positivo: quando o ato de “tacklear” faz com que o atacante perca terreno, o “tackleador” leva o atacante ao solo para trás em relação ao objetivo do atacante (in-goal adversário)



devido ao impacto do tackle vencer a velocidade da corrida. Esse tackle é considerado bom.

Negativo: quando o ato de “tacklear” não vence a força (momentum) do atacante em sua corrida, permitindo que ele ainda ganhe alguns metros em relação ao seu objetivo (in-goal adversário) conforme é levado ao chão pelo “tackleador”.

Tackle lateral: quando o ato de “tacklear” é feito em algum lado do atacante, pois esse passa ao lado do defensor em uma tentativa de evadir-se da defesa. Para o tackle ser considerado bem sucedido o defensor também deve levar o atacante para o solo.



Tackle por trás: quando o ato de “tacklear” é feito por trás do atacante. O jogador defensor faz contato durante a corrida de perseguição para agarrar as pernas do atacante e levá-lo ao solo.



Tackle alto: quando o ato de “tacklear” não atinge as pernas de um atacante, mas sim alguma parte acima da cintura resultando em um abraço no atacante que o desacelera e prende a bola, podendo ser considerado uma infração e punido com cartão se efetuado acima da linha do ombro, no pescoço.



Para fins de aproximação, a situação na qual o portador da bola é segurado e levado ao solo por seu adversário no mesmo abraço acima mencionado, sem que o derrubador vá ao solo também, se tornando um derrubador e não um “tackleador” foi considerada uma ação equivalente pois em ambas as situações, a do tackle e a da derrubada, o portador da bola é detido e sendo assim foi caracterizada uma situação de contato defensivo, foco do estudo.

Tackle duplo: quando o ato de “tacklear” é feito por dois defensores, um deles fazendo o primeiro tackle na linha abaixo da cintura e o segundo defensor abraçando o atacante para ajudar a levá-lo ao chão. Esse tackle geralmente ocorre quando o atacante é mais forte,



pesado ou mais rápido que seu defensor direto.

Tackle errado individual: quando o “tackleador” em sua tentativa de ação falha em fazê-lo, não conseguindo levar o portador da bola ao solo consigo. Ele pode ser representado por seis dos sete tackles mencionados anteriormente.

Tackle errado duplo: quando dois “tackleadores” falham em sua tarefa de deter o atacante adversário, não o levando ao solo. Esse é o oposto de sua respectiva ação correta mencionada a cima.

Tackle errado penal: quando na tentativa de um tackle o jogador falha em sua execução e comete um erro considerado grave por colocar a segurança em risco, sendo punido pelo árbitro. Essa situação é, por exemplo, agarrar o ombro ou pescoço do adversário.

Com relação às subdivisões do passe estabeleceram-se sete divisões. Elas incluem tanto o passe quanto a recepção para formar o conjunto. Um passe pode ter sido qualificado como perfeito, mas o fato não impede a classificação da recepção como errada, por knock-on ou knock back.

Passe perfeito: passe que chega para o receptor na altura equivalente ao seu tronco, em um ponto futuro da sua trajetória de corrida, portanto à sua frente, para que seja possível atacar a trajetória na qual a bola voa, ganhando velocidade e propiciar ao receptor as melhores condições para receber a bola.

Passe Bom: passe que chega para o receptor na altura equivalente à do seu tronco, porém junto ao seu corpo de modo que a trajetória e velocidade da bola interferem sobre a velocidade e trajetória do receptor em baixo grau ainda permitindo ao receptor boas condições de obter a bola.

Passe ruim: passe que chega para o receptor mais alto ou mais baixo do que a altura equivalente à do seu tronco, ou ainda, um passe que chega num ponto atrás do receptor. Nesse passe a trajetória e velocidade da bola influenciam bastante na velocidade e trajetória do jogador devido às más condições para receber a bola.

Passe errado alvo: passe que não chega ao receptor, que cai no chão antes, depois, atrás ou a frente do receptor, nesse último caso sendo denominado também como um knock-on, pois a bola acaba caindo à sua frente.

Passe errado forward pass: quando o passe é feito para frente, o receptor recebe a bola estando na frente de quem efetua o passe.

Passe errado knock-on receptor: quando o passe é executado de maneira correta, independente da qualidade, entretanto a falha do receptor permite por erro de manejo que a bola seja derrubada no chão, à frente. Nesse caso é cometida uma infração e o jogo reinicia com um scrum no local da infração.

Passe errado knock back receptor: quando o passe é executado de maneira correta, independente da qualidade, entretanto a falha do receptor permite por erro de manejo que a bola seja derrubada para trás. Nesse caso o jogo pode continuar normalmente.

Em adição a essas variáveis fundamentais do estudo foram eleitas algumas outras complementares para aumentar a riqueza do estudo e auxiliar na análise descritiva. Foram marcados:

Turnover realizados: ou inversão da posse de bola que tenha sido realizada por aproveitamento de erro de manejo da bola entre os jogadores da equipe adversária, exemplo: knock on no qual o árbitro autorizou a lei da vantagem para a equipe não infratora.

Turnover tomados: ou inversão da posse de bola que tenha sido tomado por aproveitamento de erro de manejo da bola entre os jogadores da equipe em análise, exemplo: knock on no qual o árbitro autorizou a lei da vantagem para a equipe não infratora.

Linebreak feitos: ou quebra da linha defensiva adversária que um jogador tenha conseguido fazer por falha na atuação defensiva no momento do tackle, sendo ele de qualquer um dos tipos classificados anteriormente nesse capítulo. Desse modo faz-se com que a defesa crie a necessidade de se reajustar imediatamente e perseguir o jogador atacante, nessa situação geralmente é possível ocorrer um tackle por trás.

Linebreak contra: ou quebra da própria linha defensiva por falha na atuação defensiva no momento do tackle dos integrantes da equipe, sendo ele de qualquer um dos tipos classificados anteriormente nesse capítulo. Desse modo faz-se com que a defesa crie a necessidade de se reajustar imediatamente e perseguir o jogador atacante, nessa situação geralmente é possível ocorrer um tackle por trás.

Tries originados de linebreaks: try que foi marcado a partir de uma ocorrência direta de linebreak.

Tries originados de turnovers: try que foi marcado a partir de uma

ocorrência direta de turnover

Tries originados de sequências de passes: try que no qual os jogadores atacantes conseguiram por meio de passes alcançar e contornar a ponta da linha de defesa ou que tenha ocorrido por uma série de passe que enganaram os defensores, gerando espaço entre eles e permitindo assim que os atacantes passassem pela defesa.

Tries diversos: qualquer outro try que não os três especificados acima.

Todos os tipos de try foram contabilizados na versão apresentada e também na versão “contra”.

Conversão de try: chute para marcar pontos com execução de sucesso. Marcada também quando feitas pelo time adversário.

Conversão de try errada: chute para marcar pontos com execução errada, marcada apenas para a equipe analisada.

De acordo com as orientações que segue o Organograma (ver apêndices), foram feitas as explicações das variáveis. Sobre o tackle estabeleceu-se o certo ou errado com relação ao fato de após haver uma tentativa de tackle o mesmo ter sido completado ou não. Entende-se por isso a mesma definição apresentada. Já em relação ao passe a determinação do certo e errado segue o fato de a bola haver chegado ou não ao seu destino, especificamente às mãos de outro companheiro de equipe. Além do passe da bola, a análise desse elemento conteve um olhar a cerca da recepção pela pessoa a quem o passe seria destinado, assim os erros nas recepções também fazem com que o passe possa ser qualificado como errado, os acertos por sua vez mantêm contagem para o passe certo.

Paralelamente foram observados os dados de inversões da posse de bola por erro de manejo ao passar a bola ou recebê-la, denominados de turnovers. Da mesma forma houve um destaque para a quantidade de linebreaks por erros no tackle. A anotação dos tries foram feitas para contabilizar os pontos e a origem dos mesmos de forma que foram obtidos tries que possuíram origem em turnovers, linebreaks, sequência de passes e outros. Os tries oriundos de linebreaks são consequência de uma ou mais falhas em tackles e os tries de turnovers foram consequência de erros no manejo da bola, que levou a uma situação na qual a equipe adversária se aproveitou de uma vantagem para marcar pontos. As conversões por sua vez foram contabilizadas apenas para fins de pontuação.

O passe e o tackle têm cada um mais algumas subdivisões. Dentro da categorização do passe certo foi julgada a qualidade da execução em perfeito, bom e ruim em vista do seguinte: se a trajetória e velocidade da bola atrapalharam de modo a mudar a trajetória ou velocidade do jogador em sua tentativa de receber o passe. Assim sendo o passe perfeito é o passe que não atrapalha em nada e o passe ruim é aquele que mesmo havendo completado o objetivo deixou o jogador com poucas possibilidades pois houve a necessidade de reajustar-se para não perder a posse de bola. O passe errado por sua vez está dividido em passe para frente (forward pass) e passe fora do alvo. E ainda no que diz respeito a uma situação ruim, os erros de manejo divididos em knock-on e knock-back.

Na subdivisão do tackle não existe nenhuma classificação qualitativa, mas sim uma divisão dentre os tipos de tackles que podem ser realizados para deter o avanço do jogador adversário. Os certos, entre eles: duplo, alto, lateral, por trás ou individual, sendo que o individual ainda apresenta uma subdivisão com relação a ser positivo ou negativo devido a relação de ganho de terreno no campo e os errados, entre eles: individual, duplo ou por penal. A qualidade do tackle se resume em ser correto ou não.

CAPÍTULO 4:

METODOLOGIA

Estabelecido os objetos específicos do trabalho criou-se um modelo de análise com auxílio primeiramente da elaboração de um organograma. Este visou sintetizar a estrutura da modalidade e também elucidar as subdivisões dos fundamentos escolhidos durante o scout dos vídeos. Além do passe e tackle, o olhar sobre os vídeos contiveram anotações de elementos definidos como “elementos de suporte” que foram os tries, as conversões, os turnovers e linebreaks. Para a realização do estudo, foi escolhida a observação de vídeos com realização da análise notacional em uma planilha do Excell na busca pela contagem dos fundamentos, seguidos depois por análises descritivas com intuito de prover um perfil dos passes e tackles em equipe vencedoras e perdedoras em jogos realizados durante um campeonato. Assim a caracterização desse estudo é pelo molde de um estudo descritivo.

A próxima etapa englobou a observação das filmagens, a análise notacional e a estatística. As gravações foram feitas nos jogos masculinos da competição BR Sevens que ocorreram nos dias 26 e 27 de Janeiro de 2013 no estádio municipal de Embu Das Artes. Foram um total de nove jogos assistidos, desses o número de equipes que obtiveram ao menos uma vitória foram duas e a quantidade de equipes derrotadas foram sete.

Dentre todos os times assistidos existiu um total de nove equipes diferentes. Para este estudo foram selecionados todos os jogos nos quais a equipe campeã e a vice-campeã disputaram a vitória até a etapa final do campeonato pois objetivou-se a análise dos passes e tackle de equipes vencedores em comparação com as derrotadas. Dessa maneira foi possível gerar o perfil dos jogos de sucesso para o campeonato em questão, ou seja, responder qual é a influência do passe e do tackle nesse contexto. Assim, foram contados nove jogos para o grupo das equipes vencedoras (campeã e a vice) e nove jogos do grupo de equipes derrotadas (nove confrontadas por essas duas equipes. Com o detalhe de que a equipe vice-campeã está presente nos dois grupos por ter sido derrotada no último jogo).

A análise notacional dos dados foi feita em uma planilha do software Excell (ver exemplo nos apêndices). Nela foram digitados os códigos estabelecidos para cada

ação de interesse em um campo designado para o primeiro tempo e outro para o segundo tempo. O tamanho do desenho da área do campo utilizado foi de 76 x 47 células de maneira que os códigos pudessem apresentar uma maior fidedignidade ao local no qual a ação do jogo ocorreu de fato com base nas linhas pintadas no campo e desenhadas na planilha.

A divisão proposta no desenho ficou de tal modo que apresentasse três zonas baseadas nas linhas reais do campo denominadas nesse trabalho de zona 22m defensiva, sendo a área da linha de fundo até a linha de 22m para o campo de defesa da equipe analisada, zona 22m ofensiva, com a mesma representação para a área em questão do campo adversário e a zona de gestão, como sendo a área entre as duas anteriores, ou o meio de campo. Logo, está representada uma zona de defesa, uma de transição e uma de ataque.

Após o término da observação da filmagem, em uma segunda planilha, foram contabilizados pela função “contar células” da planilha anterior a somatória de cada código dentro das determinadas áreas juntamente com a contagem por período do jogo no qual eles ocorreram. Os resultados encontrados foram utilizados para montar novas tabelas com valores dos códigos, evidenciando a média, desvio padrão e somatória após cada jogo, posteriormente para todos os jogos das equipes que de acordo com o resultado final do jogo eram separados para o grupo das equipes vencedoras ou para o das derrotadas. Das observações dos vídeos foram geradas tabelas de comparação entre as equipes jogo a jogo e uma segunda categoria de tabela cuja somatória de todos os códigos estavam contidas, mantendo a divisão por área, tempo e fundamento possibilitando o quadro macro do campeonato da divisão entre vencedor de perdedor.

Os dados da macro tabela mencionada de ambas as equipes foram então processados quanto aos dados percentuais entre fundamentos e para o tratamento estatístico havendo a realização das análises de correlação de Pearson e significância. Esses dois últimos processos foram feitos com as próprias funções do software Excell. Os resultados das correlações dos fundamentos que eram de interesse seguindo a correlação e que apresentaram um valor maior ou igual a 0,7 tiveram sequência no processo e passaram pela análise estatística Anova com valor de significância de $P \leq 0,05$. A análise descritiva foi realizada no formato de comparação entre jogos e resultados de cada equipe.

CAPÍTULO 5:

RESULTADOS E ANÁLISES

Realizados todos os processos descritos anteriormente são apresentados neste capítulo os resultados, com o foco na descrição dos passes e takles por grupo (que conteve nove jogos cada) e na descrição dos variáveis por jogos em um segundo momento, ressaltando qual delas foram mais presentes e em quanto jogos nas partidas assistidas durante o campeonato.

Num primeiro plano percebe-se que a somatória dos passes certos nos jogos das equipes vencedoras é maior ($359 \pm 19,04$). A maior somatória dos tackles certos está nos jogos do grupo das equipes derrotadas ($128 \pm 3,36$). Para os passes errados o número maior é do grupo dos que ganharam ($71 \pm 3,31$). O grupo das equipes derrotadas tiveram a maior somatória dos fundamentos de tackle errados ($85 \pm 4,42$). Esse padrão é presente tanto no primeiro tempo quanto no segundo tempo ao observar total dos jogos em cada grupo. Quanto aos turnovers, o grupo das equipes derrotadas mostraram uma maior incidência ($13 \pm 2,40$) e para os dados de linebreak os derrotados apresentaram o dobro de acontecimentos contra ($18 \pm 2,28$).

Outros dados podem ser identificados ao observar os fundamentos por zona do campo. A maior quantidade dos passes corretos de ambos os grupos de equipes acontecem dentro da zona de gestão, $263 \pm 21,03$ nos ganhadores e $149 \pm 12,02$ dos perdedores. O mesmo padrão para os passes errados está presente, $55 \pm 3,61$ pra os ganhadores versus $52 \pm 3,47$ para os perdedores. Para os tackles certos e errados também, os ganhadores com $61 \pm 2,76$ certos e $27 \pm 2,48$ errados e derrotados com $95 \pm 4,06$ e $55 \pm 4,73$ respectivamente. A zona de 22m defensiva e ofensiva para ambos os grupos se mostraram como zonas de menores contagens numéricas das variáveis estudadas. No primeiro e no segundo tempo não houve um padrão identificável para erros ou acertos de nenhum grupo com relação a essas duas zonas mencionadas como na de gestão.

Por último, na relação de tries feitos os vencedores marcaram em geral mais pontos feitos por try originado de sequência de passe ($19 \pm 0,70$), depois por origem em linebreaks ($13 \pm 0,70$) por outros diversos ($8 \pm 2,82$) e de turnovers ($2 \pm 1,41$). Nos perdedores, try de linebreak e de sequência de passes tiveram números iguais (2 ± 0),

depois os diversos ($1 \pm 0,70$) e nenhum por turnovers.

Focando mais o olhar sobre os resultados, agora por grupos, os vencedores mostram algumas características evidenciadas com o auxílio das tabelas de porcentagens abaixo:

TABELA 1 - Porcentagens total e relativas dos passes durante o campeonato em ambos os grupos.

| Fundamentos | Vencedores | | Derrotados | |
|-------------------------------------|------------|------------|------------|------------|
| | Total | % do Total | Total | % do Total |
| Total de Passes | 400 | 100,00% | 205 | 100,00% |
| Passe Certo: Perfeito | 110 | 30,64% | 45 | 24,59% |
| Passe Certo: Bom | 214 | 59,61% | 111 | 60,66% |
| Passe Certo: Ruim | 35 | 9,75% | 27 | 14,75% |
| Passe Errado: Alvo | 39 | 95,12% | 21 | 95,45% |
| Passe Errado: Forward pass | 2 | 4,88% | 1 | 4,55% |
| Passes Errados: Knock-on Receptor | 16 | 53,33% | 20 | 47,62% |
| Passes Errados: Knock Back Receptor | 14 | 46,67% | 22 | 52,38% |
| Total de Passes Certos | 359 | 89,75% | 183 | 89,27% |
| Passes Certos: Zona Defensiva | 54 | 15,04% | 16 | 8,74% |
| Passes Certos: Zona Gestão | 263 | 73,26% | 149 | 81,42% |
| Passes Certos: Zona Ofensiva | 42 | 11,70% | 18 | 9,84% |
| Total de Passes Errados | 41 | 10,25% | 22 | 10,73% |
| Passes Errados: Zona Defensiva | 5 | 12,20% | 3 | 13,64% |
| Passes Errados: Zona Gestão | 33 | 80,49% | 15 | 68,18% |
| Passes Errados: Zona Ofensiva | 3 | 7,32% | 4 | 18,18% |
| Total de Erros de Recepção | 30 | 100,00% | 42 | 100,00% |
| Total de Knock-on | 16 | 53,33% | 20 | 47,62% |
| Knock-on: Zona Defensiva | 5 | 31,25% | 2 | 10,00% |
| Knock-on: Zona Gestão | 8 | 50,00% | 18 | 90,00% |
| Knock-on: Zona Ofensiva | 3 | 18,75% | 0 | 0,00% |
| Total de Knock Back | 14 | 46,67% | 22 | 52,38% |
| Knock Back: Zona Defensiva | 0 | 0,00% | 2 | 9,09% |
| Knock Back: Zona Gestão | 14 | 100,00% | 19 | 86,36% |
| Knock Back: Zona Ofensiva | 0 | 0,00% | 1 | 4,55% |

TABELA 2 - Crescimento percentual entre períodos para os passes em ambos os grupos.

| Fundamentos | Vencedores | Derrotados |
|-------------------------------------|------------|------------|
| Passe Certo: Perfeito | -19,67% | 4,55% |
| Passe Certo: Bom | -24,59% | -15,00% |
| Passe Certo: Ruim | 33,33% | -50,00% |
| Passe Errado: Alvo | 5,26% | 10,00% |
| Passe Errado: Forward pass | -100,00% | -100,00% |
| Passes Errados: Knock-on Receptor | 0,00% | -18,18% |
| Passes Errados: Knock Back Receptor | 0,00% | -16,67% |

Destaque para alguns pontos: as somatórias na quantidade de passes perfeitos e bons caem no segundo tempo, de $61 \pm 17,38$ e $122 \pm 39,11$ para $49 \pm 15,94$ e $92 \pm$

39,85 (Quadro 1 no apêndice). Nota-se que o crescimento percentual é de -19,67% e -24,59%. Os passes certos representaram 89,75% do total, desses o bom foi 59,61% e a maioria ocorreu na zona de gestão 73,26%. Os passes errados (10,25%) aconteceram em 80,49% das ocasiões na zona de gestão, 95,12% das vezes por passes fora do alvo e quando recebidos (4,88%), a despeito da qualidade, 53,33% não foram completados por knock-on. E uma outra constatação é sobre o número de turnovers tomados, ele aumenta 150% entre os tempos.

O passe das equipes derrotadas apresenta algumas características parecidas, predominância de passes certos bons (60,66%), a maioria dos errados foi quanto ao alvo (95,45%), os passes certos representam a mesma porcentagem de total dos passes (89%). As contagens de ações também tiveram uma distribuição maior na zona de gestão. O total de passes certos cai de $100 \pm 14,37$ para $83 \pm 11,3$ e os errados se mantêm semelhantes (Quadro 2 no apêndice). Ressalta-se o número de knock backs das equipes derrotadas que é consideravelmente maior do que o das vencedoras, apesar de mostra um percentual parecido. O número de turnovers tomados aumenta 60% entre o primeiro e o segundo tempo dos jogos.

Na tabela 3 e 4 estão alguns dados sobre a execução dos tackles. As equipes vencedoras mostraram que a quantidade de tackles certos (70,90%) foi maior no segundo tempo com $43 \pm 2,48$ contra $52 \pm 3,03$, sendo que a maior ocorrência dentre os tipos possíveis foi de tackles laterais, 29,47% do total. A quantidade de tackles errados conta com 79,49% de tackles errados individuais, que também aumenta no segundo tempo. Nota-se o crescimento percentual de 58,33% nos tackles errados individuais entre tempos, contudo mesmo havendo ocorrido mais falhas não houve grande aumento do número de linebreaks contra. Um destaque para as constatações sobre essa variável é que dos tackles errados não houve ocorrência de nenhum na zona defensiva, ou seja, nenhum erro numa zona considerada como crítica ou de pressão, ao passo que as equipes derrotadas exibiram 15 erros desse tipo na zona em questão (17,65% dos tackles errados).

As equipes derrotadas mostram quase o dobro de tackles efetuados, certos e errados. As quantidades de tackle certos entre seus dois períodos foram parecidas, $62 \pm 3,96$ no primeiro tempo e $66 \pm 3,73$ no segundo, sendo que a maior incidência é do tackle alto no valor de 25% dos tackles certos. Os números de tackles errados também

são semelhantes $41 \pm 4,22$ e $44 \pm 5,24$ respectivamente nos dois tempos. O principal erro em tackles constatado também está entre o tackle individual mostrando 94,12%.

A quantidade de linebreak permanece em uma média igual por tempo, $9 \pm 2,28$. Existe uma percentagem menor de tackles certos efetuados (60,09%) se comparado às equipes vencedoras (70,90%), os errados também, 39,91% nos derrotados em comparação com 29,11% nos vencedores. E um dado não encontrado dentre as equipes vencedoras foi a presença de tackles errados dentro da zona defensiva, ao contrário das derrotadas que totalizaram nessa zona 17,65% das ações de tackles errados.

TABELA 3 - Porcentagem total e relativa dos tackles durante o campeonato em ambos os grupos.

| Fundamentos | Vencedores | | Derrotados | |
|-----------------------------------|------------|------------|------------|------------|
| | Total | % do Total | Total | % do Total |
| Total de Tackles | 134 | 100,00% | 213 | 100,00% |
| Tackle Certo: Individual Positivo | 6 | 6,32% | 12 | 9,38% |
| Tackle Certo: Individual Negativo | 13 | 13,68% | 20 | 15,63% |
| Tackle Certo:Alto | 21 | 22,11% | 32 | 25,00% |
| Tackle Certo: Lateral | 28 | 29,47% | 19 | 14,84% |
| Tackle Certo: Por Trás | 9 | 9,47% | 21 | 16,41% |
| Tackle Certo: Duplo | 18 | 18,95% | 24 | 18,75% |
| Tackle Errado: Individual | 31 | 79,49% | 80 | 94,12% |
| Tackle Errado: Duplo | 3 | 7,69% | 3 | 3,53% |
| Tackle Errado: Penal | 5 | 12,82% | 2 | 2,35% |
| Total de Tackles Certos | 95 | 70,90% | 128 | 60,09% |
| Tackles Certos: Zona Defensiva | 13 | 13,68% | 18 | 14,06% |
| Tackles Certos: Zona Gestão | 61 | 64,21% | 95 | 74,22% |
| Tackles Certos: Zona Ofensiva | 21 | 22,11% | 15 | 11,72% |
| Total de Tackles Errados | 39 | 29,10% | 85 | 39,91% |
| Tackles Errados: Zona Defensiva | 0 | 0,00% | 15 | 17,65% |
| Tackles Errados: Zona Gestão | 27 | 69,23% | 55 | 64,71% |
| Tackles Errados: Zona Ofensiva | 12 | 30,77% | 15 | 17,65% |

TABELA 4 - Crescimento percentual entre períodos para os tackles em ambos os grupos.

| Fundamentos | Vencedores | Derrotados |
|-----------------------------------|------------|------------|
| Tackle Certo: Individual Positivo | 0,00% | 40,00% |
| Tackle Certo: Individual Negativo | 233,33% | 22,22% |
| Tackle Certo:Alto | -25,00% | 13,33% |
| Tackle Certo: Lateral | 0,00% | -27,27% |
| Tackle Certo: Por Trás | -20,00% | 33,33% |
| Tackle Certo: Duplo | 100,00% | -15,38% |
| Tackle Errado: Individual | 58,33% | 5,13% |
| Tackle Errados: Duplo | 100,00% | 100,00% |
| Tackle Errado: Penal | -33,33% | 0,00% |

Em resumo, a zona de gestão é a área do campo onde acontece a maioria das ações do jogo. A zona de defesa e de ataque, por serem menores se comparadas, mostram menos ações, porém podem ser entendidas como uma área crítica, principalmente ao notar que as equipes vencedoras não apresentaram falhas de nenhum tipo no tackle ao defender e indicadores de porcentagens melhores na zona ofensiva (menos passes errados e mais passes certos) do que as equipes derrotadas.

Por fim, com relação ainda aos passes, nota-se que a qualidade dos passes decai entre os dois períodos de jogo. Os passes errados não aumentam em demasia, mostrando que as equipes podem estar entrando em um processo de fadiga, perdendo precisão, força e rapidez nos passes certos, contudo sem que isso comprometa demais o passe. Em ambos os grupos, o principal erro está presente quando o jogador erra ao efetuar o passe, visto que existe um valor de 95% nesse erro.

Quanto ao fundamento tackle, nota-se que a quantidade efetuada aumenta entre os períodos de jogo, isso também pode ser algum tipo de reflexo do cansaço pelo fato de que os jogadores possam estar entrando mais em contato ao invés de buscar espaços vazios no campo ou entre dois defensores. É visível a diferença entre os tipos de tackles preferidos entre os dois grupos. As equipes vencedoras tendem por efetuarem tackles laterais enquanto que as derrotadas mostram mais tackles altos, dependendo das circunstâncias e do olhar, esse dado pode ser entendido como uma dificuldade técnica das equipes derrotadas. Lembrando que o ato do defensor derrubar ao invés de tacklear também é contabilizado nesse grupo e que o tackle alto propriamente dito, quando feito dentro do propósito, é uma ação menos eficiente para deter um jogador adversário.

Por último, uma caracterização feita por contagem de fundamentos jogo a jogo nos grupos dos vencedores e derrotados (tabela 5 no apêndice) indica que durante esse campeonato as equipes vencedoras tiveram nos nove jogos desse estudo maiores quantidades de passes perfeitos em sete jogos, passes bons em oito e passes ruins em seis do que as derrotadas. Também existem mais passes errados fora dos alvos em oito de nove partidas.

Quanto ao forward pass, tackle duplo errado e tackle errado por penal os grupos de equipes não apresentam grandes distinções para esses dados. Os números são considerados empatados, não evidenciando ocorrência para uma mas do que a outra. Os

números são de seis em nove para a primeira variável, cinco de nove para a segunda e também cinco de nove jogos na terceira.

Já as equipes que foram derrotadas, em cinco jogos cometeram mais erros de manejo com knock back, linebreaks contra e mais tackles individuais positivos. Em seis mostraram mais quantidade de tackles altos e por trás e em sete obtiveram maiores números de tackles errados individuais. Após essa caracterização geral, um resumo começa a ser estabelecido.

Primeiramente, as equipes que obtiveram vitórias nesse campeonato tendem a mostrar mais passes do as que foram derrotadas. Essas por sua vez mostram maior quantidade de tackles efetuados e linebreaks contra originados de falhas ao fazer o tackle, indicando mais atuação defensiva do que ofensiva. Ainda como um segundo fato, as equipes perdedoras mostram mais erros de manejo deixando a bola cair para trás. Com os resultados do fundamento de passe obtido pelas equipes vencedoras a premissa de que a posse da bola é um fator essencial para a vitória (Thomas, 2004) se mantém.

CAPÍTULO 6:

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo, os resultados encontrados quanto aos passes e tackles das equipes brasileiras vão de encontro com a produção literária internacional pesquisada, mostrando que para uma equipe obter a vitória ela terá maior probabilidade de fazê-lo mantendo posse da bola por mais tempo durante a partida. O propósito de investigar e traçar o perfil dos passes e dos tackles levando em conta a qualidade da execução desses fundamentos em uma busca por dados que auxiliem a entender o motivo das vitórias, mostrou uma confirmação da hipótese inicial para o campeonato escolhido. As equipes vencedoras efetuaram mais passes, indicando maior retenção da posse de bola. As derrotadas mostraram mais tackles, e assim indica-se que passaram mais tempo sem bola, defendendo.

A falta de qualidade no ato de passar a bola, ou seja, o passe certo ruim mostrou correlação maior de $r^2 \geq 0,7$ com os erros de knock back para ambos os grupos, todavia não houve significância considerando $p \leq 0,05$ (ver quadros 3 com a correlação e significância, no apêndice). Passes errados fora do alvo e também os erros de recepção com knock back mostraram o mesmo tipo de correlação com os turnovers tomados, porém novamente não foi encontrada nenhuma significância. As equipes derrotadas apresentaram ainda para erros de recepção knock-on com turnovers tomados o mesmo caso: boa relação, porém sem significância. Parece existir alguma correlação entre falta de qualidade ao passar a bola com os erros de recepção e também com os turnovers tomados que acontecem na partida.

Turnovers e lineout roubados são formas de obter a posse da bola quando defendendo nas quais o ataque é pego de surpresa, representam uma fase desestruturada do jogo (Agnew, 2006). Isso sugere que os treinadores devem focar alguns pontos do treinamento para que essas falhas não ocorram e maximizar as possibilidades de gerar turnovers a favor, assim como de roubar a bola durante um lineout.

A falha durante a fase defensiva, sendo o erro do tackle individual objetivando o jogador oponente, apresentou correlação com passes certos da equipe adversária, sugerindo que bons passes dificultam a ação defensiva. Apesar de não haver significância, a correlação ocorreu em ambos os grupos para as três classificações de

passes certos. Os erros nos tackles mostraram relação com a qualidade dos passes da equipe adversária.

Resguardando o alvo errado no passe e também a falha por knock back ao receber um passe houve uma relação, também de $r^2 \geq 0,7$ e sem significância para $p \leq 0,05$, com os tackles certos da equipe adversária durante sua defesa. Mais comumente dos tackles individuais positivo, negativo, por trás e tackle duplo quando as equipes derrotadas defendiam, e alto e lateral quando as equipes vencedoras assumiam essa função, seguindo as constatações de tackles mais executados por grupos, como visto anteriormente nesse estudo. Ainda existe mais uma observação, os knock-ons das equipes derrotadas tiveram correlação também com os tackles certos das equipes vencedoras, mostrando talvez dificuldade das equipes derrotadas em reter a bola em um contato.

Wheeler e Sayers (2009), em um estudo sobre tackles errados durante o campeonato Seven Super 14 constataram que 92% da evasão de um tackle é devido ao mau posicionamento. O que poderia ser suposto em um momento de reposicionamento e perseguição de um atacante que recebeu um passe longo da bola de boa qualidade. Wheeler, Askew e Sayers (2010), em outro estudo com os jogos do Seven Super 14, ainda sobre evasão de tackles, mostraram que a agilidade do atacante também, mudança de direção e de side-steps são fundamentais. Constataram que a evasão de um tackle é fator chave para marcar um try. Entretanto, nesse estudo a hipótese que também era esperada, quanto à relação de tackles errados e linebreaks tomados juntamente com tries tomados, não foi encontrada.

Existe uma importante consideração prática nesse tipo de estudo, que é o fato de ser possível uma melhora nos meios de treino durante o cotidiano das equipes em suas campanhas. Identificar os erros e acertos constitui-se em uma vantagem no momento de prescrever treinos, focando correções para os pontos específicos. A possível tradução dessas estatísticas para uma conversa com treinadores, preparadores físicos e mesmo atletas é uma valiosa ferramenta para alavancar o sucesso e desempenho do grupo como um todo.

Em linhas gerais esse estudo contribuiu para a ciência brasileira acerca do rugby. Futuras análises podem ser feitas com outros campeonatos e com uma amostragem maior na busca pela maior compreensão das suas características. No

mesmo campo, poderão ser feitas comparações com equipes de nível internacional nas competições das quais elas participam. Sugestões para a prescrição de treinos também podem ser estabelecidas diante desse trabalho.

As limitações encontradas são quanto à necessidade de uma amostragem maior e mais abrangente e quanto à falta de referências nacionais. Teria sido preferível realizar o estudo com um número maior de campeonatos e em uma duração maior de tempo para poder extrapolar os resultados encontrados para outros campeonatos e equipes. Outro ponto é o fato de o grupo de equipes vencedoras ter contado apenas com dois times, isso por consequência da seleção da amostragem. Um estudo contendo todas as equipes participantes pode contribuir bastante para ampliação do conhecimento com melhor correlação significância dos resultados encontrados das variáveis estudadas.

REFERÊNCIAS:

- AGNEW, M. S. **Game Analysis In Rugby Union**. 64 (Masters of Health Science). Faculty of Health and Environmental Sciences, Auckland University of Technology, Auckland, 2006.
- ARU. **Fair Play Sports Analysis Systems**. Fair Play Pty Ltd, unpublished, 2007.
- BAYER, C. **O ensino dos deportes colectivos**. Lisboa, Dinalivro, 1994.
- BARTLETT, R. **Sports Biomechanics: Reducing Injury And Improving Performance**, Routledge, London, 1999.
- COUGHLAN, G. F. et al. **Physical Game Demands in Elite Rugby Union: A Global Positioning System Analysis and Possible Implications for Rehabilitation**. journal of orthopaedic & sports physical therapy, v. 41, n. 8, p. 6, 2011.
- CRAVEN, D. H. **Craven rugby handbook**. Wellington: Reed, 1970.
- CUNNIFFE, B. et al. **An evaluation of the physiological demands of elite rugby union using global positioning system tracking software**. Journal of Strength and Conditioning Research, v. 23, n. 4, p. 9 2009.
- DUTHIE, G.; PYNE, D.; HOOPER, S. **Time motion analysis of 2001 and 2002 super 12 rugby**. Journal of Sports Sciences, v. 23, n. 5, p. 9, 2005.
- HENDRICKS, S.; LAMBERT, M. **Tackling in Rugby: Coaching Strategies for Effective Technique and Injury Prevention**. International Journal of Sports Science & Coaching, v. 5, n. 1, p. 20, 2010.
- HIGHAMA, D. G. et al. **Movement patterns in rugby sevens: Effects of tournament level, fatigue and substitute players**. Journal of Science and Medicine in Sport, p. 6, 2012.
- HUGHES, M., & BARTLETT, R. M. **The Use Of Performance Indicators In Performance Analysis**. Journal of Sports Sciences, 20(10), 739-754, 2002.
- JAMES, N. **The Role of Notational Analysis in Soccer Coaching**. International Journal of Sports Science & Coaching, v. 1, n. 2, p. 14, 2006.
- JAMES, N.; MELLALIEU, S. D.; JONES, N. M. P. **The development of position-specific performance indicators in professional rugby union**. Journal of Sports Sciences, v. 23, p. 11, 2005.

JOHNSON, P. **Rugby union: tactics, techniques and training.** Wiltshire: Crowded press Ltd, 2004.

JR, V. L. et al. **Profile of an American Amateur Rugby Union Sevens Series.** The American Journal of Sports Medicine, v. 40, p. 7, 2012.

ORTEGA, E.; VILLAREJO, D.; PALAO, J. M. **Differences in game statistics between winning and losing rugby teams in the SixNations Tournament.** Journal of Sports Science and Medicine, v. 8, p. 5, 2009.

PASSOS, P.; ARAUJO, D. **Rugby.** Lisboa: Edições FMH, 2010. 152 ISBN 978-972-735-167-1.

PAVELY, S. et al. **Execution and outcome differences between passes to the left and right made by first-grade rugby union players.** Physical Therapy in Sport, v. 10, p. 6, 2009.

THOMAS, C. **IRB Game Analysis, Irb Technical Committee Nov 2004:** IRB Game Analysis Centre, 2004.

VAZ, L.; ROOYEN, M. V.; SAMPAIO, J. **Rugby game-related statistics that discriminate between winning and losing teams in IRB and Super twelve close games.** Journal of Sports Science and Medicine, v. 9, p. 5, 2010.

VAZ, L. M. T. **Ações do jogo e de resultado que melhor discriminam vitórias e derrotas em jogos equilibrados de “rugby” do Torneio Super.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 26, n. 1, p. 7, 2012.

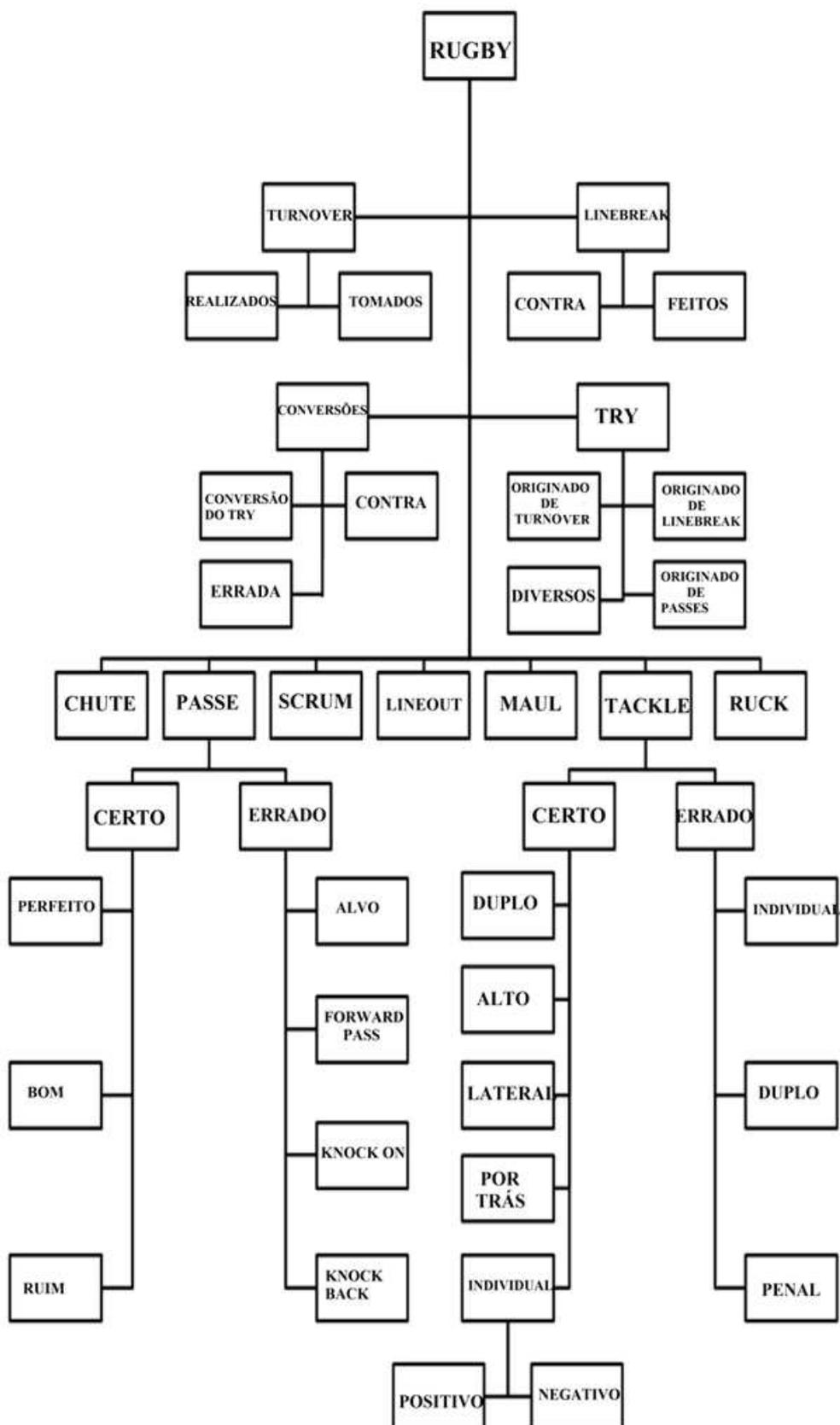
VILLAREJO, D.; PALAO, J. M.; ORTEGA, E. **La producción científica en rugby union entre 1998-2007.** Revista de Cinecias del Deporte, v. 6, n. 3, p. 6, 2010. ISSN 1885 – 7019.

WHEELER, K.; SAYERS, M. **Contact Skills Predicting Tackle-Breaks in Rugby Union.** International Journal of Sports Science & Coaching, v. 4, n. 4, p. 10, 2009.

WHEELER, K. W.; ASKEW, C. D.; SAYERS, M. G. **Effective attacking strategies in rugby union.** European Journal of Sport Science, v. 10, n. 4, p. 7, 2010.

APÊNDICES:

Organograma Rugby:



QUADRO 1 - Somatória dos fundamentos do grupo dos vencedores.

| | PASSE CERTO: PERFEITO | PASSE CERTO: BOM | PASSE CERTO: RUIM | PASSE ERRADO: ALVO | PASSE ERRADO: FOWARD PASS | PASSE ERRADO: KNOCK ON RECEPTOR | PASSE ERRADO: KNOCK BACK RECEPTOR | TURNOVERS REALIZADOS | TURNOVERS TOMADOS | TACKLE CERTO: INDIVIDUAL POSITIVO | TACKLE CERTO: INDIVIDUAL NEGATIVO | TACKLE CERTO: ALTO | TACKLE CERTO: LATERAL | TACKLE CERTO: POR TRÁS | TACKLE CERTO: DUPLO | TACKLE ERRADO: INDIVIDUAL | TACKLE ERRADO: DUPLO | TACKLE ERRADO: PENAL | LINE BREAK FEITOS | LINE BREAK CONTRA |
|---|-----------------------|------------------|-------------------|--------------------|---------------------------|---------------------------------|-----------------------------------|----------------------|-------------------|-----------------------------------|-----------------------------------|--------------------|-----------------------|------------------------|---------------------|---------------------------|----------------------|----------------------|-------------------|-------------------|
| Somatória dos Fundamentos de todos jogos - Primeiros Períodos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ZONA 22 NOSSO | 14 | 11 | 0 | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 3 | 2 | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| ZONA DE GESTÃO | 40 | 85 | 15 | 15 | 1 | 5 | 7 | 4 | 1 | 2 | 1 | 8 | 11 | 1 | 5 | 11 | 1 | 2 | 3 | 3 |
| ZONA 22 Oponente | 7 | 26 | 0 | 3 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 | 6 | 2 |
| média | 20,33 | 40,67 | 5,00 | 6,33 | 0,67 | 2,67 | 2,33 | 1,67 | 0,67 | 1,00 | 1,00 | 4,00 | 4,67 | 1,67 | 2,00 | 4,00 | 0,33 | 1,00 | 3,00 | 1,67 |
| desvio padrão | 17,39 | 39,12 | 8,66 | 7,57 | 0,58 | 2,08 | 4,04 | 2,08 | 0,58 | 1,00 | 1,00 | 3,61 | 5,51 | 1,15 | 2,65 | 6,08 | 0,58 | 1,00 | 3,00 | 1,53 |
| total | 61 | 122 | 15 | 19 | 2 | 8 | 7 | 5 | 2 | 3 | 3 | 12 | 14 | 5 | 6 | 12 | 1 | 3 | 9 | 5 |
| Somatória dos Fundamentos de todos jogos - Segundos Períodos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ZONA 22 NOSSO | 12 | 14 | 3 | 3 | 0 | 4 | 0 | 2 | 1 | 1 | 0 | 1 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 0 |
| ZONA DE GESTÃO | 34 | 74 | 15 | 17 | 0 | 3 | 7 | 6 | 4 | 1 | 9 | 6 | 11 | 1 | 5 | 10 | 1 | 2 | 5 | 2 |
| ZONA 22 Oponente | 3 | 4 | 2 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 3 | 7 | 9 | 1 | 0 | 1 | 2 |
| média | 16,33 | 30,67 | 6,67 | 6,67 | 0,00 | 2,67 | 2,33 | 2,67 | 1,67 | 1,00 | 3,33 | 3,00 | 4,67 | 1,33 | 4,00 | 6,33 | 0,67 | 0,67 | 3,00 | 1,33 |
| desvio padrão | 15,95 | 37,86 | 7,23 | 9,07 | 0,00 | 1,53 | 4,04 | 3,06 | 2,08 | 0,00 | 4,93 | 2,65 | 5,51 | 1,53 | 3,61 | 5,51 | 0,58 | 1,15 | 2,00 | 1,15 |
| total | 49 | 92 | 20 | 20 | 0 | 8 | 7 | 8 | 5 | 3 | 10 | 9 | 14 | 4 | 12 | 19 | 2 | 2 | 9 | 4 |
| Compilação do Campeonato | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| média | 18,33 | 35,67 | 5,83 | 6,50 | 0,33 | 2,67 | 2,33 | 2,17 | 1,17 | 1,00 | 2,17 | 3,50 | 4,67 | 1,50 | 3,00 | 5,17 | 0,50 | 0,83 | 3,00 | 1,50 |
| desvio padrão | 15,08 | 34,86 | 7,19 | 7,48 | 0,52 | 1,63 | 3,61 | 2,40 | 1,47 | 0,63 | 3,43 | 2,88 | 4,93 | 1,22 | 3,03 | 5,34 | 0,55 | 0,98 | 2,28 | 1,22 |
| total | 110 | 214 | 35 | 39 | 2 | 16 | 14 | 13 | 7 | 6 | 13 | 21 | 28 | 9 | 18 | 31 | 3 | 5 | 18 | 9 |
| % ações 1º período | 0,55 | 0,57 | 0,43 | 0,49 | 1,00 | 0,50 | 0,50 | 0,38 | 0,29 | 0,50 | 0,23 | 0,57 | 0,50 | 0,56 | 0,33 | 0,39 | 0,33 | 0,60 | 0,50 | 0,56 |
| % ações 2º período | 0,45 | 0,43 | 0,57 | 0,51 | 0,00 | 0,50 | 0,50 | 0,62 | 0,71 | 0,50 | 0,77 | 0,43 | 0,50 | 0,44 | 0,67 | 0,61 | 0,67 | 0,40 | 0,50 | 0,44 |
| crescimento % entre períodos | -0,20 | -0,25 | 0,33 | 0,05 | -1,00 | 0,00 | 0,00 | 0,60 | 1,50 | 0,00 | 2,33 | -0,25 | 0,00 | -0,20 | 1,00 | 0,58 | 1,00 | -0,33 | 0,00 | -0,20 |

QUADRO – 2 Somatória dos fundamentos do grupo dos derrotados.

| QUADRO 2 - Somatória dos fundamentos do grupo dos derrotados | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|-----------------------|------------------|------------------|--------------------|---------------------------|---------------------------------|-----------------------------------|----------------------|-------------------|-----------------------------------|-----------------------------------|--------------------|-----------------------|------------------------|-----------------------|---------------------------|----------------------|-------------------|-------------------|------|
| | PASSE CERTO: PERFEITO | PASSE CERTO: BOM | PASSE CERTO: RUM | PASSE ERRADO: ALVO | PASSE ERRADO: FOWARD PASS | PASSE ERRADO: KNOCK ON RECEPTOR | PASSE ERRADO: KNOCK BACK RECEPTOR | TURNOVERS REALIZADOS | TURNOVERS TOMADOS | TACKLE CERTO: INDIVIDUAL POSITIVO | TACKLE CERTO: INDIVIDUAL NEGATIVO | TACKLE CERTO: ALTO | TACKLE CERTO: LATERAL | TACKLE CERTO: POR TRÁS | TACKLE ERRADO: DUPLLO | TACKLE ERRADO: INDIVIDUAL | TACKLE ERRADO: PENAL | LINE BREAK FEITOS | LINE BREAK CONTRA | |
| Somatória dos Fundamentos de todos jogos - Primeiros Períodos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ZONA 22 NOSSO | 1 | 5 | 2 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 1 | 1 | 3 | 5 | 3 | 2 | 2 | 12 | 1 | 0 | 0 | 3 |
| ZONA DE GESTÃO | 18 | 49 | 16 | 8 | 0 | 10 | 10 | 2 | 4 | 4 | 6 | 10 | 8 | 7 | 11 | 25 | 0 | 1 | 3 | 5 |
| ZONA 22 Oponente | 3 | 6 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 2 | 1 |
| média | 7,33 | 20,00 | 6,00 | 3,33 | 0,33 | 3,67 | 4,00 | 0,67 | 1,67 | 1,67 | 3,00 | 5,00 | 3,67 | 3,00 | 4,33 | 13,00 | 0,33 | 0,33 | 1,67 | 3,00 |
| desvio padrão | 9,29 | 25,12 | 8,72 | 4,04 | 0,58 | 5,51 | 5,29 | 1,15 | 2,08 | 2,08 | 3,00 | 5,00 | 4,04 | 3,61 | 5,86 | 11,53 | 0,58 | 0,58 | 1,53 | 2,00 |
| total | 22 | 60 | 18 | 10 | 1 | 11 | 12 | 2 | 5 | 5 | 9 | 15 | 11 | 9 | 13 | 39 | 1 | 1 | 5 | 9 |
| Somatória dos Fundamentos de todos jogos - Segundos Períodos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ZONA 22 NOSSO | 3 | 4 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 2 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 |
| ZONA DE GESTÃO | 18 | 41 | 7 | 7 | 0 | 8 | 9 | 3 | 6 | 7 | 8 | 13 | 4 | 7 | 10 | 28 | 0 | 1 | 3 | 3 |
| ZONA 22 Oponente | 2 | 6 | 1 | 3 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 3 | 3 | 3 | 5 | 1 | 13 | 0 | 0 | 1 | 6 |
| média | 7,67 | 17,00 | 3,00 | 3,67 | 0,00 | 3,00 | 3,33 | 1,67 | 2,67 | 2,33 | 3,67 | 5,67 | 2,67 | 4,00 | 3,67 | 13,67 | 0,67 | 0,33 | 1,33 | 3,00 |
| desvio padrão | 8,96 | 20,81 | 3,46 | 3,06 | 0,00 | 4,36 | 4,93 | 1,53 | 3,06 | 4,04 | 4,04 | 6,43 | 1,53 | 3,61 | 5,51 | 14,01 | 1,15 | 0,58 | 1,53 | 3,00 |
| total | 23 | 51 | 9 | 11 | 0 | 9 | 10 | 5 | 8 | 7 | 11 | 17 | 8 | 12 | 11 | 41 | 2 | 1 | 4 | 9 |
| Compilação do Campeonato | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| média | 7,50 | 18,50 | 4,50 | 3,50 | 0,17 | 3,33 | 3,67 | 1,17 | 2,17 | 2,00 | 3,33 | 5,33 | 3,17 | 3,50 | 4,00 | 13,33 | 0,50 | 0,33 | 1,50 | 3,00 |
| desvio padrão | 8,17 | 20,70 | 6,16 | 3,21 | 0,41 | 4,46 | 4,59 | 1,33 | 2,40 | 2,90 | 3,20 | 5,16 | 2,79 | 3,27 | 5,10 | 11,48 | 0,84 | 0,52 | 1,38 | 2,28 |
| total | 45 | 111 | 27 | 21 | 1 | 20 | 22 | 7 | 13 | 12 | 20 | 32 | 19 | 21 | 24 | 80 | 3 | 2 | 9 | 18 |
| % ações 1º período | 0,49 | 0,54 | 0,67 | 0,48 | 1,00 | 0,55 | 0,55 | 0,29 | 0,38 | 0,42 | 0,45 | 0,47 | 0,58 | 0,43 | 0,54 | 0,49 | 0,33 | 0,50 | 0,56 | 0,50 |
| % ações 2º período | 0,51 | 0,46 | 0,33 | 0,52 | 0,00 | 0,45 | 0,45 | 0,71 | 0,62 | 0,58 | 0,55 | 0,53 | 0,42 | 0,57 | 0,46 | 0,51 | 0,67 | 0,50 | 0,44 | 0,50 |
| crescimento % entre períodos | 0,05 | -0,15 | -0,50 | 0,10 | -1,00 | -0,18 | -0,17 | 1,50 | 0,60 | 0,40 | 0,22 | 0,13 | -0,27 | 0,33 | -0,15 | 0,05 | 1,00 | 0,00 | -0,20 | 0,00 |

TABELA 5 - Contagem de fundamentos jogo a jogo para vencedor e derrotado.

| | Jogo 6 | | Jogo 12 | | Jogo 17 | | Jogo 23 | | Jogo 47 | | Jogo 49 | | Jogo 61 | | Jogo 62 | | Jogo 70 | | Total | | Média | | Desvio Padrão | |
|-----------------------------------|--------|----|---------|----|---------|----|---------|----|---------|----|---------|----|---------|----|---------|----|---------|----|-------|-----|-------|-------|---------------|-------|
| | V* | D* | V* | D* | V* | D* | V* | D* | V* | D* | V* | D* | V* | D* | V* | D* | V* | D* | V* | D* | V* | D* | V* | D* |
| Passé Certo: Perfeito | 5 | 1 | 11 | 1 | 8 | 9 | 15 | 2 | 8 | 12 | 7 | 2 | 22 | 10 | 11 | 2 | 23 | 6 | 110 | 45 | 18,33 | 7,50 | 15,08 | 8,17 |
| Passé Certo: Bom | 16 | 3 | 26 | 22 | 23 | 9 | 30 | 8 | 18 | 16 | 43 | 4 | 15 | 15 | 21 | 18 | 22 | 16 | 214 | 111 | 35,67 | 18,50 | 34,86 | 20,70 |
| Passé Certo: Ruim | 5 | 2 | 4 | 1 | 1 | 4 | 3 | 2 | 1 | 5 | 5 | 1 | 2 | 4 | 6 | 2 | 8 | 6 | 35 | 27 | 5,83 | 4,50 | 7,19 | 6,16 |
| Passé Errado: Alvo | 2 | 1 | 2 | 0 | 4 | 3 | 3 | 2 | 5 | 2 | 9 | 1 | 4 | 2 | 5 | 4 | 5 | 6 | 39 | 21 | 6,50 | 3,50 | 7,48 | 3,21 |
| Passé Errado: Forward Pass | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 | 0,33 | 0,17 | 0,52 | 0,41 |
| Passé Errado: Knock-on | 3 | 2 | 5 | 4 | 1 | 3 | 0 | 0 | 3 | 4 | 2 | 1 | 1 | 1 | 0 | 2 | 1 | 3 | 16 | 20 | 2,67 | 3,33 | 1,63 | 4,46 |
| Passé Errado: knock back | 1 | 3 | 0 | 2 | 0 | 3 | 1 | 6 | 2 | 3 | 2 | 2 | 1 | 1 | 5 | 1 | 2 | 1 | 14 | 22 | 2,33 | 3,67 | 3,61 | 4,59 |
| Turnovers Realizados | 3 | 1 | 1 | 0 | 3 | 3 | 1 | 0 | 3 | 1 | 0 | 0 | 1 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 13 | 7 | 2,17 | 1,17 | 2,40 | 1,33 |
| Turnovers Tomados | 1 | 3 | 0 | 1 | 3 | 2 | 0 | 1 | 1 | 3 | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 7 | 13 | 1,17 | 2,17 | 1,47 | 2,40 |
| Tackle Certo: Individual Positivo | 0 | 2 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 2 | 0 | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 | 2 | 6 | 12 | 1,00 | 2,00 | 0,63 | 2,90 |
| Tackle certo: Individual Negativo | 0 | 0 | 1 | 2 | 4 | 4 | 0 | 4 | 4 | 2 | 1 | 7 | 1 | 0 | 2 | 1 | 0 | 0 | 13 | 20 | 2,17 | 3,33 | 3,43 | 3,20 |
| Tackle Certo: Alto | 0 | 2 | 4 | 1 | 1 | 5 | 0 | 1 | 4 | 4 | 0 | 6 | 3 | 6 | 2 | 3 | 7 | 4 | 21 | 32 | 3,50 | 5,33 | 2,88 | 5,16 |
| Tackle Certo: Lateral | 3 | 1 | 2 | 2 | 4 | 2 | 3 | 2 | 8 | 1 | 2 | 3 | 4 | 3 | 1 | 3 | 1 | 2 | 28 | 19 | 4,67 | 3,17 | 4,93 | 2,79 |
| Tackle Certo: Por Trás | 0 | 3 | 0 | 1 | 1 | 3 | 0 | 0 | 2 | 4 | 0 | 5 | 2 | 1 | 3 | 2 | 1 | 2 | 9 | 21 | 1,50 | 3,50 | 1,22 | 3,27 |
| Tackle Certo: Duplo | 0 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 1 | 2 | 0 | 0 | 5 | 7 | 3 | 2 | 5 | 3 | 3 | 18 | 24 | 3,00 | 4,00 | 3,03 | 5,10 |
| Tackle Errado: Individual | 0 | 8 | 1 | 11 | 9 | 8 | 0 | 6 | 3 | 3 | 1 | 10 | 9 | 11 | 4 | 11 | 4 | 12 | 31 | 80 | 5,17 | 13,33 | 5,34 | 11,48 |
| Tackle Errado: Duplo | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 3 | 3 | 0,50 | 0,50 | 0,55 | 0,84 |
| Tackle Errado: Penal | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 5 | 2 | 0,83 | 0,33 | 0,98 | 0,52 |
| Linebreak Feito | 1 | 1 | 1 | 0 | 2 | 3 | 3 | 0 | 1 | 1 | 4 | 0 | 3 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 18 | 9 | 3,00 | 1,50 | 2,28 | 1,38 |
| Linebreak Contra | 1 | 1 | 0 | 1 | 3 | 2 | 0 | 3 | 1 | 1 | 0 | 4 | 1 | 3 | 1 | 2 | 1 | 1 | 9 | 18 | 1,50 | 3,00 | 1,22 | 2,28 |

* V = Vencedor e D = Derrotado

TABELA – 5 Contagem de fundamentos jogo a jogo para vencedor e derrotado.

QUADRO – 3 Tratamento estatístico: correlação e significância para os fundamentos estudados por grupo de equipes.

QUADRO 3- Tratamento estatístico: correlação e significância para os fundamentos estudados por grupo de equipes

| Grupo | Comparação | Fundamentos | Correlação | Significância |
|--|--|--|------------|---------------|
| Tratamento estatístico vencedores | Intra-análise* | PASSE CERTO: PERFEITO vs PASSE CERTO: BOM | 0,954 | 0,290 |
| | | PASSE CERTO: PERFEITO vs PASSE CERTO: RUIM | 0,941 | 0,097 |
| | | PASSE CERTO: BOM vs PASSE CERTO: RUIM | 0,946 | 0,067 |
| | | PASSE CERTO: RUIM vs PASSE ERRADO: KNOCK BACK RECEPTOR | 0,987 | 0,312 |
| | | TURNOVERS TOMADOS vs PASSE ERRADO: ALVO | 0,754 | 0,117 |
| | | TURNOVERS TOMADOS vs PASSE ERRADO: KNOCK BACK RECEPTOR | 0,702 | 0,481 |
| | | LINE BREAK CONTRA vs TACKLE ERRADO: INDIVIDUAL | 0,810 | 0,132 |
| | | LINE BREAK CONTRA vs TACKLE ERRADO: DUPLO | 0,745 | 0,098 |
| | Interanálise** | TACKLE ERRADO: INDIVIDUAL vs PASSE CERTO: PERFEITO | 0,816 | 0,533 |
| | | TACKLE ERRADO: INDIVIDUAL vs PASSE CERTO: BOM | 0,789 | 0,167 |
| | | TACKLE ERRADO: INDIVIDUAL vs PASSE CERTO: RUIM | 0,858 | 0,205 |
| | | PASSE ERRADO: ALVO vs TURNOVERS REALIZADOS | 0,708 | 0,108 |
| | | PASSE ERRADO: ALVO vs TACKLE CERTO: INDIVIDUAL POSITIVO | 0,941 | 0,199 |
| | | PASSE ERRADO: ALVO vs TACKLE CERTO: INDIVIDUAL NEGATIVO | 0,827 | 0,363 |
| | | PASSE ERRADO: ALVO vs TACKLE CERTO: ALTO | 0,886 | 0,760 |
| | | PASSE ERRADO: ALVO vs TACKLE CERTO: POR TRÁS | 0,732 | 0,389 |
| | | PASSE ERRADO: ALVO vs TACKLE CERTO: DUPLO | 0,950 | 0,514 |
| | | TURNOVERS REALIZADOS vs PASSE ERRADO: KNOCK ON RECEPTOR | 0,870 | 0,100 |
| | | TURNOVERS REALIZADOS vs PASSE ERRADO: KNOCK BACK RECEPTOR | 0,750 | 0,426 |
| | | PASSE ERRADO: KNOCK BACK RECEPTOR vs TACKLE CERTO: INDIVIDUAL POSITIVO | 0,935 | 0,864 |
| PASSE ERRADO: KNOCK BACK RECEPTOR vs TACKLE CERTO: INDIVIDUAL NEGATIVO | 0,886 | 0,623 | | |
| PASSE ERRADO: KNOCK BACK RECEPTOR vs TACKLE CERTO: ALTO | 0,925 | 0,271 | | |
| PASSE ERRADO: KNOCK BACK RECEPTOR vs TACKLE CERTO: LATERAL | 0,788 | 0,664 | | |
| PASSE ERRADO: KNOCK BACK RECEPTOR vs TACKLE CERTO: POR TRÁS | 0,829 | 0,571 | | |
| PASSE ERRADO: KNOCK BACK RECEPTOR vs TACKLE CERTO: DUPLO | 0,987 | 0,528 | | |
| Tratamento estatístico derrotados | Intra-análise* | PASSE CERTO: PERFEITO vs PASSE CERTO: BOM | 0,987 | 0,254 |
| | | PASSE CERTO: PERFEITO vs PASSE CERTO: RUIM | 0,869 | 0,489 |
| | | PASSE CERTO: BOM vs PASSE CERTO: RUIM | 0,929 | 0,143 |
| | | PASSE CERTO: RUIM vs PASSE ERRADO: KNOCK ON RECEPTOR | 0,940 | 0,715 |
| | | PASSE CERTO: RUIM vs PASSE ERRADO: KNOCK BACK RECEPTOR | 0,913 | 0,796 |
| | | TURNOVERS TOMADOS vs PASSE ERRADO: ALVO | 0,887 | 0,260 |
| | | TURNOVERS TOMADOS vs PASSE ERRADO: KNOCK ON RECEPTOR | 0,974 | 0,422 |
| | | TURNOVERS TOMADOS vs PASSE ERRADO: KNOCK BACK RECEPTOR | 0,938 | 0,350 |
| | | LINE BREAK FEITOS vs PASSE CERTO: PERFEITO | 0,768 | 0,097 |
| | | LINE BREAK FEITOS vs PASSE CERTO: BOM | 0,726 | 0,098 |
| | TACKLE ERRADO: DUPLO vs TRY CONTRA originado de line-break | 0,957 | 0,267 | |
| | Interanálise*** | TACKLE ERRADO: INDIVIDUAL vs PASSE CERTO: PERFEITO | 0,763 | 0,571 |
| | | TACKLE ERRADO: INDIVIDUAL vs PASSE CERTO: BOM | 0,787 | 0,158 |
| | | TACKLE ERRADO: INDIVIDUAL vs PASSE CERTO: RUIM | 0,702 | 0,845 |
| | | TACKLE ERRADO: DUPLO vs PASSE CERTO: BOM | 0,715 | 0,059 |
| | | PASSE ERRADO: ALVO vs TURNOVERS REALIZADOS | 0,817 | 0,434 |
| | | PASSE ERRADO: ALVO vs TACKLE CERTO: ALTO | 0,941 | 1,000 |
| | | PASSE ERRADO: ALVO vs TACKLE CERTO: LATERAL | 0,949 | 0,637 |
| | | PASSE ERRADO: KNOCK ON RECEPTOR vs TURNOVERS REALIZADOS | 0,891 | 0,585 |
| | | PASSE ERRADO: KNOCK ON RECEPTOR vs TACKLE CERTO: ALTO | 0,966 | 0,940 |
| PASSE ERRADO: KNOCK ON RECEPTOR vs TACKLE CERTO: LATERAL | | 0,990 | 0,634 | |
| PASSE ERRADO: KNOCK BACK RECEPTOR vs TURNOVERS REALIZADOS | 0,877 | 0,494 | | |
| PASSE ERRADO: KNOCK BACK RECEPTOR vs TACKLE CERTO: ALTO | 0,983 | 0,941 | | |
| PASSE ERRADO: KNOCK BACK RECEPTOR vs TACKLE CERTO: LATERAL | 0,985 | 0,724 | | |

* Dados comparativos entre os do próprio grupo.

** O 1º fundamento descrito é referente às equipes vencedoras, o 2º diz respeito aos dados das equipes derrotadas.

*** O 1º fundamento descrito é referente às equipes derrotadas, o 2º diz respeito aos dados das equipes vencedoras.